

Carta aberta à comunidade sobre a importância de sermos um espaço seguro a todas as etnias, cores, gêneros, orientações sexuais e crenças.

Querida comunidade,

O espaço espiritual deveria ser um refúgio para quem o procura, na busca de alívio para a dor que sente. Contudo, sabemos como são explorados por abusadores de várias formas, que enfraquecem ou destroem a humanidade de milhares de pessoas. O budismo nunca foi imune a isso. Por esse motivo, precisamos destacar nosso compromisso como espaço seguro, onde o respeito à intimidade e à história de cada pessoa é essencial. Em cada prática conduzida por nossas professoras e professores, prezamos sempre por manter o espaço aberto para que todas as praticantes possam viver sua prática de forma livre e segura, no coração da sanga.

É com o coração partido que nos conectamos com a dor e o pesar. O encontro com a dor nos permite realizar o luto e por ele iniciamos nossa jornada de regeneração. Se não pudermos adentrar nossa dor e deixar que ela se revele, estaremos replicando a submissão e o silenciamento que vemos em nossa sociedade. Além do isolamento, outra consequência é a invisibilização da dor e a normalização do mal estar. Por baixo de tudo isso existe o trauma coletivo que estamos vivendo, em diferentes níveis. Além do pesar da doença e da morte pela pandemia, há a intersecção com a violência sistêmica do racismo, machismo, lgbtfobia e do extermínio dos povos nativos. Se não reconhecermos que estamos todas vivendo esse trauma, não compreenderemos como transformar carma em darma ou como usar os ingredientes da dor para a transformação que necessitamos.

Eininji, junto com a sanga irmã em Portugal, Togekko-ji, compartilha valores éticos de engajamento social com as sangas de Upaya Zen Center e Zen Peacemakers International, das quais somos parte e com quem estamos sempre



aprendendo. Além dos 3 treinamentos nos 8 caminhos de libertação, nossa prática se enraíza nos três preceitos dos Zen Peacemakers: não saber, testemunhar e engajar na ação adequada. Esses preceitos nos ensinam a humildade de sermos sempre principiantes no caminho do bodisatva, mas também nos encorajam a encontrar dentro de nós um espaço que vá além da individualidade e que nos abra para a ação adequada não violenta.

Nesse momento, junho de 2021, precisamos encarar o trauma coletivo que estamos passando e que devemos cuidar daqui para frente. Nesse sentido, Eininji concebeu o Núcleo LGBTQIA+, espaço de acolhimento e ação engajada. O propósito deste núcleo é o de ser um espaço seguro onde pessoas LGBTQIA+, independentemente da crença espiritual, possam se expressar num ambiente de respeito e acolhimento sem julgamentos. Nossa prática principal é o Caminho do Conselho, um momento onde nos reunimos para falar do coração e ouvir com o coração nossas histórias de pesar, dor, alegria e luto.

Acreditamos que a regeneração acontece quando o cuidado se faz entre todes. Assim, poderemos corporificar o sentido de comunidade e nela encontrar o que precisamos para crescer enquanto seres humanos.

No darma,

Conselho Administrativo de Eininji

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2021